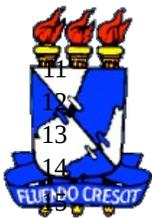


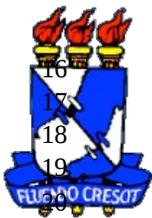
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

39 o aluno seria reprovado, por isso solicitaria a quebra de pré-requisito para cursar no
40 mesmo período a disciplina que ele foi reprovado e a que à tem como pré-requisito. Isso
41 tem acontecido sistematicamente há vários períodos. Em 2015.2 já teriam alunos
42 requerendo quebra de pré-requisito ao departamento, alguns orientados pelo próprio
43 DAA. O chefe do Departamento explicou para o aluno que quebra de pré-requisito é
44 feita em algumas situações: mudança de currículo e aluno concludente. Ressaltou que se
45 abrirem precedente para um aluno, juridicamente terão que abrir para todos, o que
46 desorganizará todo o processo de matrícula da universidade. Mesmo assim, três alunos
47 solicitaram formalmente a quebra de pré-requisito. O Prof. Marco Prado leu as
48 solicitações para todos os presentes, porém, como não cumpriram os critérios para a
49 quebra de pré-requisito, as solicitações foram negadas pelo Colegiado. **Item 4)** O prof.
50 Marco Prado leu a solicitação da aluna Michelle Lima Alencar que venho requerer ao
51 Departamento transferência ex-offício. Considerando os componentes curriculares
52 básicos profissionais e complementares obrigatórios do curso de Biotecnologia da
53 Universidade Federal da Paraíba que constam no histórico escolar e anexado na folha 11
54 do processo 23113.022483, o colegiado do curso de medicina concluiu por unanimidade
55 que é totalmente incompatível com o currículo do curso de medicina da Universidade
56 Federal de Sergipe do Campus Aracaju. **Item 5)** O prof. Marco Prado retornou a
57 enfatizar que graças a Profa. Valéria Maria Prado Barreto, Profa. Eleonora Ramos de
58 Oliveira, Profa. Amélia Maria Ribeiro de Jesus, e os discentes Fernanda Monteiro B.
59 Simões, Nicolas Magno S. Cruz e Pérola Estrela Cechinel, o currículo foi todo reescrito
60 de acordo com as diretrizes curriculares de 2014 e esta agora sob avaliação do DEAPE,
61 inclusive está sob os cuidados de um funcionário, designado por Rosa Bragança, para
62 essa função. O presidente informou que se faz necessário que alguns professores se
63 disponibilizem para, uma vez por semana ou no máximo de quinzenalmente façam uma
64 visita ao DEAPE para acompanhar e agilizar o processo de avaliação. Salientando que
65 esse currículo precisa ser avaliado com certa rapidez, para que seja implementado no
66 período 2016.1, pois, esse ano o curso de Medicina receberá duas visitas do MEC, uma
67 visita do Projeto do CRM e avaliação do ARCUSUL. A prof.^a Tânia, representando o
68 DMO informou que: “o Dep. de Morfologia, no ano passado, acompanhando essa
69 história do currículo, que você citou essa comissão que foi feita em paralelo ao do
70 Colegiado, foi ponto de pauta no nosso departamento, por que tem um representante
71 legal eleito com vigência e nessa comissão foi convidada a prof.^a Shiley Otacilio, que
72 não é a representante do departamento, então ela não tem como falar nesse fórum que foi
73 montado por vocês, que tocou essa reforma no nome do departamento de morfologia,
74 porque existe representante legal, que nesse período está com meu nome e o José
75 Aderval era o vice, e a gente não foi envolvido nisso. Então, por isso que o
76 departamento de morfologia colocou em reunião para mandar esse aviso, para poder dá



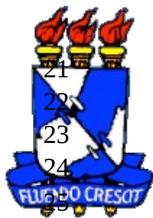
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

77 ciência disso. Então o que foi formatado é que vocês votaram nas duas reuniões do ano
78 passado, que eu fiz questão de, no início dessa reunião, dizer que a gente não recebeu
79 formalmente nada; então, o que estiver saído do departamento de morfologia, se é que
80 saiu alguma coisa, não tem a chancela do Departamento de Morfologia. Não sabe nem
81 como foi a reforma, não foi apresentado formalmente como reunião de pauta no
82 departamento, que essas formalidades tinham que ter sido feitas, porque envolve outros
83 departamentos, você não pode ficar mudando, mesmo que você não mudasse, ou não
84 mudaram, entenderam, mas tem que está aceito na reunião do departamento de
85 morfologia. Não tem mais o que fazer não. Eu só vou registrar isso”. O prof. Marco
86 Prado, explicou a todos que: “objetivamente, esse currículo é um pré-curriculo, ele está
87 sob avaliação do DEAPE, e terá que voltar para o Colegiado, ele vai ter que ser
88 reaprovaado pelo Colegiado, e ainda não passou pelo CCBS e CONEPE. Então, esse
89 currículo é um pré-projeto que foi feito pela comissão responsável durante a greve dos
90 professores de 2015, que na verdade reescreveu o projeto feito pelo Prof. Hélio em
91 2010, tomando como base as Diretrizes Curriculares de 2014. Agora a gente vai
92 aguardar a avaliação do DEAPE, vamos junto com o DMO e o DFS iniciar um processo
93 de rediscussão. A princípio, a gente tem o entendimento de manter o que já tinha sido
94 instituído pelos departamentos, a partir daí, a gente vai reiniciar uma discussão nos
95 próximos anos, junto com os demais departamentos, para fazer o que o MEC está
96 pedindo, que é a Integração Curricular”. A Prof^ª Eleonora ressaltou: “Então, eu
97 participei desde o começo das discussões e assim, nas primeiras reuniões achamos que
98 íamos aprovar uma grade curricular, na verdade tivemos que reconstruir o projeto
99 político pedagógico, pois não tinha nada escrito nos moldes que se precisa para poder
100 ser aprovado. A opção é, ou a gente fica esperando que a gente consiga reunir e discutir
101 cada minúcia de cada grade curricular, enquanto isso está com o curso candidato a ser
102 fechado; ou, a gente toca e vamos ‘trocar o pneu enquanto o carro está andando’. Eu
103 acho que foi uma decisão sábia, porque nós como chefes de departamentos temos uma
104 responsabilidade, que quando chegar o MEC de novo só ficará eu e Marco Prado mais
105 meia dúzia de pessoas como foi da outra vez. Na hora que o MEC vem, não aparece
106 professor nenhum. A gente recebeu a crítica dessa forma ‘professora como a senhora
107 explica que tem 95 (noventa e cinco) professores no departamento e só tem 13 (treze)
108 nessa reunião’; apesar de Marco ter chegado com quinze dias de ter assumido, e ter que
109 fazer o confronto de todos os documentos, pedir currículo lattes para todo mundo; e as
110 pessoas não apareceram. Então, eu estou fazendo uma defesa e tocaria novamente
111 independente, eu acho que tem razão Tânia, não estou tirando sua razão, mas assim, ou a
112 gente fazia daquela forma ou não fazia. Então, agora o que é que acontece, a gente
113 mandou o projeto, e a gente sabe que quando pesamos em implantar até pensarmos em
114 montar as ofertas isso será uma outra dor de cabeça, por que teremos que ter campo de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

115 prática, procurar posto de saúde, conversar com o gestor da instituição, começar a fazer
116 as formalidades com a secretária. Enquanto está no papel é muito tranquilo, apesar de
117 que já está dando problema, mas ainda é tranquilo. Agora a execução do que a gente está
118 bolando, aí é que vai ser outro quinhentos. Então assim, a gente precisava tocar, sim! A
119 gente assumiu que ia tocar daquela forma, a gente teve um grupo muito pequeno que
120 ficou férias, greve, trabalhando nas próprias casas, no campus da Saúde, do jeito que
121 podia. Hoje a gente tem alguma coisa, isso não invalida que a gente vai precisar de
122 toda e qualquer contribuição, porque mechemos muito pouco no núcleo. Tivemos que
123 redigir o projeto e muitas vezes os professores que fizeram isso tiveram que redigir
124 ementas de disciplinas que eles não ministram, e os professores das disciplinas não
125 estavam presentes. Dada impede que a reformulação continue sendo feita enquanto o
126 processo está andando nos tramites, pois daqui que esse currículo seja implantado ele já
127 estará atrasado. Ou é esse, ou nenhum”. Prof. Valdinaldo salientou que devemos ir
128 adiante, pois, nos quatorze anos que ele está como membro do Colegiado se fala nessa
129 reformulação e até hoje não saiu. Prof. Marco ressaltou que fizemos tudo com boas
130 intenções, não pretendemos passar por cima de nenhum departamento, esperamos contar
131 com a colaboração de todos nas próximas discursões para lapidarmos e avançarmos cada
132 vez mais no processo pedagógico das nossas disciplinas para formamos um médico cada
133 vez mais adequado por intermédio do nosso curso. Será preciso unir forças para tornar
134 isso possível. A prof^a Tânia informou que: “o que o departamento decidiu foi que
135 quando o projeto chegar lá é que será avaliado. Pois, lá tem o nome de dep. de
136 morfologia mais é um ‘bicho de quatro cabeças’, ele tem Anatomia, histologia,
137 microbiologia e parasitologia. São disciplinas diferentes com núcleos diferentes. Lá tudo
138 a gente divide em quatro. E aí esses núcleos internamente, iriam discutir a proposta
139 quando ela chegasse lá. Foi isso que foi determinado, para poder ter uma posição do
140 departamento frente ao Colegiado de Medicina”. Marco Prado reafirmou que diante do
141 compromisso e respeito integral à grade curricular que já está proposta pela morfologia e
142 fisiologia, provavelmente não haverá nenhum tipo de conflito. O presidente pediu que a
143 prof^a Tânia leve esse compromisso do DME para a reunião do DMO. A prof^a Amélia
144 informou que a comissão para reformulação do currículo foi um grupo formado em
145 caráter de urgência pois estamos sofrendo pressão dos alunos para iniciar o Internato de
146 dois anos, pensamos que em seis meses poderíamos implantar, mas ficou claro que seria
147 impossível, mas foi feito urgente resolveu-se não mudar nada estrutura e pedimos ajuda
148 de alguns professores para reescrever algumas ementas, por e-mail, telefone, tudo muito
149 improvisado para termos condição de ter algo de acordo com as diretrizes curriculares.
150 Algumas ementas foram feitas de acordo com os meus conhecimentos e da professora
151 Valéria. Inclusive, agora teremos que vê se será possível cumprir com o que foi escrito.
152 Mas a ementa é uma pequena parte disso. A informação que eu tive do prof. Antônio



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

153 Paixão é que o currículo como é do departamento de medicina, o que precisa é só ter o
154 aval dos demais departamentos que oferecem disciplinas que eles vão continuar
155 oferecendo. A prof^a Amélia disse que o prof. Antonio Paixão disse “Não é necessário
156 pedir autorização a nenhum departamento, só é preciso um documento em que os
157 departamentos digam que vão continuar oferecendo as disciplinas”. Desde que o
158 departamento de medicina continue respeitando a ementa e a autorização que já estava
159 em vigor, ressaltou o prof. Marco Prado. O presidente ressaltou, mais uma vez, que “do
160 ponto de vista prático este currículo está em processo de construção, ele está no DEAPE,
161 porque é uma exigência do CCBS que antes de mais nada ele passe pelo DEAPE,
162 verificando se o projeto está de acordo com a norma acadêmica, PPC e diretriz
163 curricular; após aprovação ele volta para o Colegiado de Medicina; e, a partir daí ele vai
164 para o CCBS, 2^a avaliação do DEAPE, CONEPE e, caso esteja aprovado, sessenta dias
165 depois ele será implantado. O prof. Marco Prado informou que o prof. Antonio Paixão
166 decidiu definir as estancias dessa maneira para que o processo seja aprovado mais
167 rapidamente; diferente do que era feito antigamente. **Item 6)** A aluna Fernanda chamou
168 a atenção sobre o problema das matrículas dos alunos enfrentado nesse período 2015.2,
169 devido ao retorno do alunos do ‘Ciências sem Fronteiras’ e possibilidades de
170 transferências, as disciplinas estão superlotadas impossibilitando que alunos, regulares
171 ou não, do curso não consigam pegar as disciplinas que precisam. A aluna Fernanda
172 perguntou como lidar com esse problema e quais possíveis soluções. O prof. Marco
173 Prado informou que como esses problemas são pontuais, eles serão solucionados da
174 melhor forma na medida em que forem surgindo, já que não se pode, nem se tem
175 professores suficientes, para aumentar as turmas sem nenhum critério. A Prof.^a Tânia
176 salientou que também aparecerá outro problema, que à medida que as outras chamadas
177 dos sistemas do ENEM – SISU, PROUNI, FIES -, ocorrerem os alunos vão saindo. Ela
178 respaldou que as regras anteriormente usadas pela Universidade estão mudando com a
179 implantação do ENEM e seus sistemas. Problema este que as universidades ainda não
180 sabem como lidar. Os professores também alertaram o problema de falta de salas de aula
181 para a quantidade de alunos, tanto para aulas teóricas quanto práticas. Nada mais
182 havendo a tratar o Prof. Marco Antônio Prado Nunes encerrou a reunião. Eu, Nayara
183 Rocha da Silva, Auxiliar em Administração, lavrei a presente ata, que após lida e
184 aprovada será assinada pelos conselheiros. Aracaju, vinte e um de janeiro de dois mil e
185 dezesseis.